

## A bênção da volta

A reencarnação é qual bênção aos espíritos em evolução. Permite a reconstrução daquilo que um dia a alma, pela ignorância que lhe é peculiar, certa feita destruiu, possibilitando a construção de um amanhã mais feliz. A efemérides deste mês vem justamente fazer jus à reencarnação contando a história de Jésus Gonçalves. Esta aplicada alma retornou à pátria espiritual a 16 de fevereiro de 1947, aos 45 anos, por conta do Mal de Hansen, doença também conhecida como hanseníase.

Entretanto as chagas carregadas eram os resquícios de encarnações sucessivas de tropeços, que vinham desde épocas remotas quando ainda era o poderoso e terrível Alarico, rei dos visigodos, que com gana de sangue e sede de destruição era temido inclusive pelas forças aliadas. Entretanto, ao tomar Roma um encontro inesquecível aconteceu: o rei foi recebido pelo conhecido Bispo Agostinho a rogar-lhe pela vida dos moradores da localidade. Este encontro marcaria para sempre a vida daquele espírito. O duro caminho da volta se daria por outras encarnações e amargas experiências.

Eis que em sua última vida terrena o temível conquistador reencarnou na pequena cidade de Borebi, interior de São Paulo, a 27 de julho de 1902. Suas provações iniciaram-se aos 3 anos de idade, quando ficou órfão de mãe, que falecera vítima de tumor nos intestinos. Ficou, então, sob a tutela dos tios, com quem aprendeu as primeiras letras e o gosto pela música. Começou a trabalhar aos 14 anos de idade no lavrário, por conta de dificuldades financeiras.

Devido aos seus anseios de mais aprender e progredir foi que, aos 17 anos, transferiu-se para Bauru, onde conseguiu, aos 20, uma colocação como tesoureiro da Prefeitura. Casou-se em primeiras núpcias com a sra. Teodomira de Oliveira, viúva e com duas filhas. Ao seu lar simples e alegre, juntaram-se ainda mais quatro filhinhos. Contudo, por volta de 1930, a querida companheira veio a falecer em razão da tuberculose deixando os seis filhos sob a tutela de Jésus.

Apesar das dificuldades, sua alma jovial, buscava sempre dedicar-se à música e às artes teatrais, com a qual contribuiu escrevendo e digirindo algumas peças. Por apresentar boa vocação para a escrita conseguiu engajar-se como articulista de órgãos jornalísticos da cidade. Participava como liderança em atividades culturais de sua cidade, dedicando-se à música e ao teatro.

Passado algum tempo do falecimento da esposa, Jésus que lutava incansavelmente para proporcionar sustento e educação necessária às crianças, passou a receber o apoio de Anita Vilela, que se tornou companheira sua por 12 anos.

Nessa época, apareceram pequenas manchas em seus braços e tubérculos nas orelhas. Era a hanseníase a chamá-lo à dura provação. Eis que em 1933 é internado juntamente com a esposa, que não possuía suspeita alguma de lepra, no asilo-colônia de Aymorés.

A doença minava-lhe lentamente as forças, mas nem por isso deixou de trabalhar. Os periódicos, nos quais colaborava com prosas e poesias, continuaram a receber o seu concurso. Além disso, montou uma banda com os internos, além de sempre organizar peças teatrais. Em função de complicações físicas foi transferido para Padre Bento e em seguida para Pirapitingui onde sua vida mudaria novamente.

Apesar de manter-se ativo como escritor, no periódico interno, participar do Rádio Clube Pirapitingui e desdobrar-se na criação de uma "Jazz Band" (banda de jazz), Jésus ainda possuía a alma de certo modo vazia, não por conta da lepra, mas pelo ateísmo que o consumia. Após o desenlace de Anita, vitimada por câncer no útero, Jésus conheceu o Espiritismo através das mãos de Ninita, uma interna do hospital, com quem se uniria até o fim da vida. Conhecendo a doutrina rediviva do Cristo passou a compreender sua condição. Montou então a "Sociedade Espírita Santo Agostinho", enfrentando duros obstáculos, ouvindo críticas e gestos de incompreensão além de muita ingratidão. Eis que o antigo perseguidor curvava-se, finalmente, às realidades da vida, ditas, inclusive, pelo Bispo Agostinho em pretérita encarnação de Jésus como Alarico. O trabalho agora se fazia incessante. Além de comandar estudos e sessões espíritas, manteve inúmeras correspondências com espíritas de todo o Brasil, incluindo o recém-amigo Francisco Cândido Xavier. Conta o médium mineiro que pouco tempo antes de desencarnar Jésus enviara-lhe um derradeiro retrato seu, com as chagas a marcarem-lhe o corpo. Pouco tempo depois Chico recebia a visita do amigo, desencarnado, e repleto de estrelas luminosas no lugar das chagas. Travava-se, um belo trabalho entre estas almas, uma vez que Jésus, através das mãos do médium passou a trazer ao mundo dos encarnados as poesias que agora se faziam brotar na alma, como belas rosas, que dantes eram por ele pisoteadas mas agora passaram a ser exaltadas:

*Irmãos, soou a hora e é já chegada,  
De se vencer ao lado de JESUS,  
Mesmo supliciados pela cruz,  
Seja a Boa-Nova por nós proclamada...*

*Vencereis, então, todo o grande mal,  
Que após vencida luta, será rosa,  
A perfumar a alma que é imortal.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>*Senda para Deus*; poesia: *Convite* - Jésus Gonçalves psic. Francisco C. Xavier  
Leia: *A extraordinária vida de Jésus Gonçalves* - Eduardo Carvalho Monteiro